

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE- UM OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR

José Mário de Souza; Iandra Fernandes Pereira Caldas; Sheyla Maria Fontenele Macedo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:mariosouzagm@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:iandrafernandes@hotmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:Sheyla_macedo@hotmail.com

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar um estudo acerca da identidade universitária e da identidade profissional docente dos graduandos do curso de Pedagogia – PARFOR/CAMEAM/UERN durante a formação inicial, analisando o perfil identitário dos graduandos bem como conhecer quem são esses alunos e quais seus desejos e anseios com relação ao curso de Pedagogia. O presente trabalho configura-se numa abordagem qualitativa, e se organiza a partir das pesquisas bibliográfica e de campo. Espera-se que as discussões possam contribuir para a formação dos professores em serviço, de maneira que ao conhecermos o perfil de nossos alunos, possamos gerar uma formação de qualidade no PARFOR no âmbito de nossas universidades.

Palavras-chave: Formação em serviço, Identidade, Pedagogia.

Introdução

O trabalho intitulado “Formação superior de professores em serviço: da identidade universitária à identidade profissional docente- um olhar sobre o curso de Pedagogia/ PARFOR” tem por objetivo apresentar um estudo acerca da identidade universitária e da identidade profissional docente dos graduandos do curso de Pedagogia – PARFOR/CAMEAM/UERN durante a formação inicial. Buscamos conhecer melhor o perfil desses alunos e analisar como durante a formação inicial, ocorre a formação da identidade profissional e como esse processo se relaciona com as transformações educacionais.

O trabalho se constitui num dos recortes da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) empreendida no semestre 2017.1, no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, na Cidade de Pau dos Ferros.

A pesquisa propõe uma ampla discussão sobre as concepções de identidade abordada nos preceitos teóricos de Berger e Luckmann (2005), Delamotte (2002), García (1999) e Gil (2002) por meio de uma revisão teórica-bibliográfica e da pesquisa de campo. Para construção dos dados

utilizamos um questionário exploratório. Os dados obtidos, foram analisados a partir da análise de conteúdo.

Ao nos referirmos a identidade universitária, compreendemos que ela se configura como algo que apesar de particular, e da singularidade de cada aluno, permite agrupá-los em uma categoria ou coletivo. Para apreciarmos as formas de inserção social e para entender o individualismo que à envolve precisamos entender,

[...] esse momento específico em que ocorre a articulação entre identidade individual e o trabalho coletivo. Abordada dessa forma, a noção de identidade é um processo de socialização simultaneamente subjetivo e objetivo, biográfico e relacional que, conjuntamente, constrói os indivíduos e define as instituições. (DELAMOTTE, 2002, p. 96)

No entanto, esse trabalho mostrou-se complexo e o conceito de identidade, de difícil definição. Entendemos que a identidade não é um aspecto observável diretamente e a multiplicidade de fatores que à constituem, fazem com que sua abordagem seja dificultada. Assim, percebemos que poderíamos chegar próximo desse conceito estudando os modos de agir dos sujeitos. No caso dessa pesquisa, buscamos saber sobre a vivência dos estudantes durante o curso de graduação em Pedagogia/PARFOR as peculiaridades presentes na vida dos alunos desse programa, os modos de ser e fazer a universidade que são determinados pela instituição, mas também pelos sujeitos para que fosse possível traçar um perfil desses alunos.

Para tanto, desenvolver uma pesquisa desse tipo requer dedicação e comprometimento, tendo em vista que a pesquisa é um procedimento sistemático, assim como nos diz Gil (2002). “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Sem dúvidas, o desejo de aprender e conhecer nos move para alcançarmos novos horizontes sempre pensando na educação como esse elo de transformação pessoal e social dos sujeitos.

Assim, percebemos que poderíamos chegar próximo desse conceito estudando os modos de agir dos sujeitos. No caso dessa pesquisa, buscamos saber sobre a vivência dos estudantes durante o curso de graduação em Pedagogia/PARFOR as peculiaridades presentes na vida dos alunos desse programa, os modos de ser e de fazer a universidade que são determinados pela instituição, mas também pelos sujeitos para que fosse possível traçar um perfil desses alunos.

Dos resultados principais, compreendemos que a formação inicial exerce um peso considerável na construção da identidade sócio profissional docente uma vez que possibilita a

compreensão entre a *práxis* pedagógica, as relações sociais, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, favorecendo assim a transformação humana e social.

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativa, bibliográfica e de campo, cujo instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário exploratório. O mesmo foi aplicado aos alunos de quatro turmas do curso de Pedagogia do PARFOR (2016-2020) do referido Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAMEAM/UERN. O questionário foi aplicado no semestre letivo 2016.1, o que corresponde ao 2º período do curso.

Iniciamos a pesquisa apresentando um questionário aos alunos e pedindo que os mesmos respondessem.

Para a construção do perfil identitário dos discentes do curso de Pedagogia PARFOR estivemos analisando a situação familiar, a localização de suas respectivas residências, a renda familiar mensal, os meios de transportes que os estudantes mais utilizam, a tipologia do trabalho, a questão da formação acadêmica, dentre outras questões relevantes que pensamos ser significativas.

Fizemos uma discussão a partir dos conteúdos e categorias surgidas e que resultaram em tabelas, as quais analisamos a partir de seus conteúdos. Dentre as categorias epistêmicas que analisamos na pesquisa como um todo, nesse trabalho, por se tratar de um recorte, destacamos as seguintes:

- a) Situação familiar dos alunos;
- b) Deslocamento para as aulas do PARFOR;
- c) Situação financeira;
- d) Formação anterior;
- e) Tipologia do trabalho profissional;
- f) Satisfação com o curso.

Resultados e discussões

Quando falamos em identidade, nos referimos a um processo, um aspecto em construção que não é individual, mas coletivo e necessariamente político: é um conjunto de características que

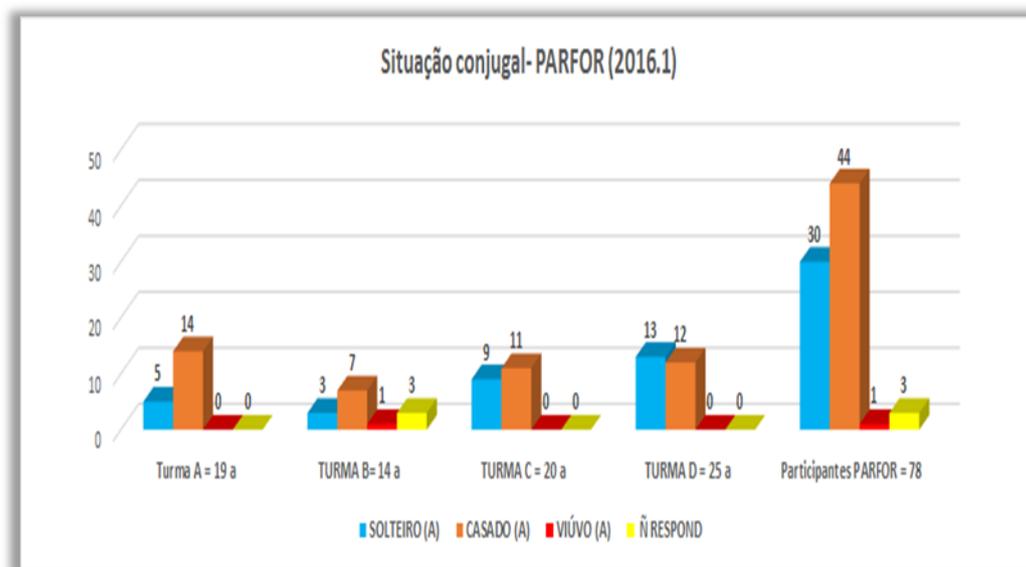


identifica os alunos universitários localizados em um espaço e tempo determinado. Como construção social a identidade deve levar em consideração as imagens e ideais que permeiam esses sujeitos, imagens socialmente produzidas e reproduzidas no espaço atual. Alunos que em sua maioria trabalham, estudam e se dividem entre os compromissos com a família, os estudos e o trabalho. Trabalho precarizado, por que identificamos que a maioria deles tem apenas, contratos temporários ou estão desempregados, e com essa realidade em mãos almejam prestar concurso e possivelmente, se inserir efetivamente no mercado de trabalho. Sujeitos que dia a dia tentam singrar as dificuldades cognitivas, as dificuldades de transporte e os intemperes do cotidiano para conseguir uma formação de nível superior.

Dessa forma, apresentamos a seguir alguns de nossos achados epistêmicos.

Iniciamos nossas análises a partir de uma ampla visão acerca do contexto familiar dos alunos que frequentam o PARFOR. Nesse sentido, apresentamos os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Situação familiar dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Da pesquisa. (2017).

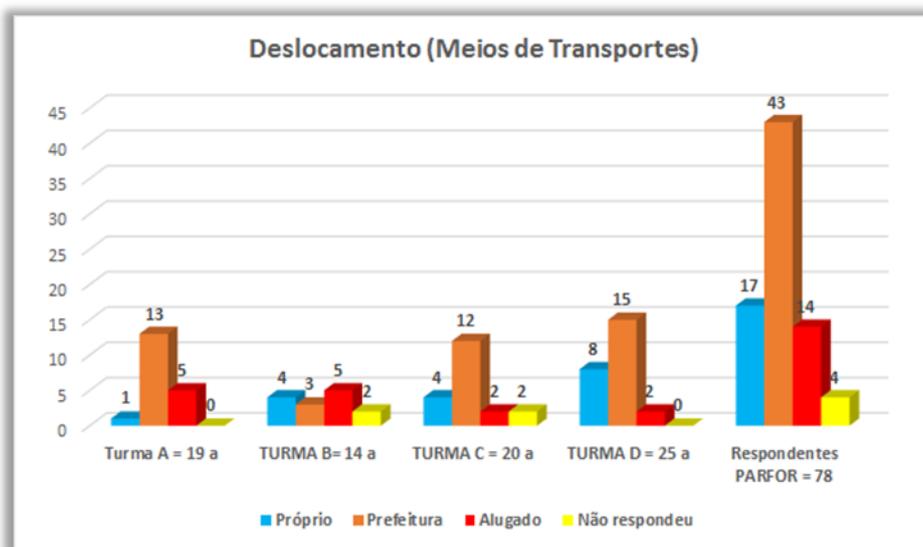
Conforme denotam os dados, identificamos que 56,41% dos (as) alunos (as) são casados (as) e que 38,46% são solteiros. O que denota certo equilíbrio entre os (as) alunos solteiros (as) e aqueles que são casados (as). A questão que interpomos é a seguinte: em que esse resultado influencia na aprendizagem? Refletimos num primeiro momento que, os alunos que mantêm uma situação assumida de matrimônio, e que possuem um companheiro (a), naturalmente terão parte de seu tempo delegado às atenções para esse outro grupo social. Sobre essa questão, podemos atentar



para o fato de que, comparando aos alunos solteiros, estes supostamente teriam, maior disponibilidade de tempo em dedicação da universidade.

Quanto ao deslocamento dos alunos do PARFOR de suas cidades para virem até a universidade, percebe-se através do gráfico apresentado que a maioria dos alunos utilizam transportes cedidos pelas prefeituras de seus municípios onde o percentual foi de 55,1% em relação daqueles que vem de transportes próprios que foi de 21,7%.

Gráfico 2. Deslocamento (meios de transportes) dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)

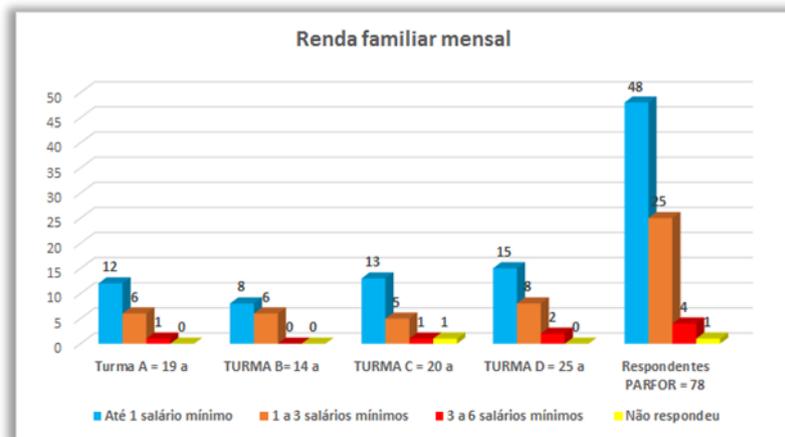


Fonte: Da pesquisa. (2017).

Desta forma, podemos perceber que diante de tantos desafios enfrentados, os transportes cedidos pelas prefeituras ainda são um meio desses alunos chegarem a universidade e realizarem parte de seus sonhos que é obter uma formação acadêmica. Por esse motivo, é de grande significância a parceria das prefeituras no tocante a formação desses alunos parforianos.

Com relação a renda familiar mensal (gráfico 3) foi constatado um percentual de 61,5% dos alunos que dispõem de até 1 salário mínimo, 32% para os alunos que dispõem de 1 a 3 salários mínimos e foi constatado um percentual de apenas 5,1% para os que dispõem de 3 a 6 salários mínimos, isso demonstra que a maior parte dos alunos que cursam Pedagogia pelo PARFOR ganham no máximo até 1 salário mínimo mensal para sobreviverem.

Gráfico 3. Renda familiar mensal dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)

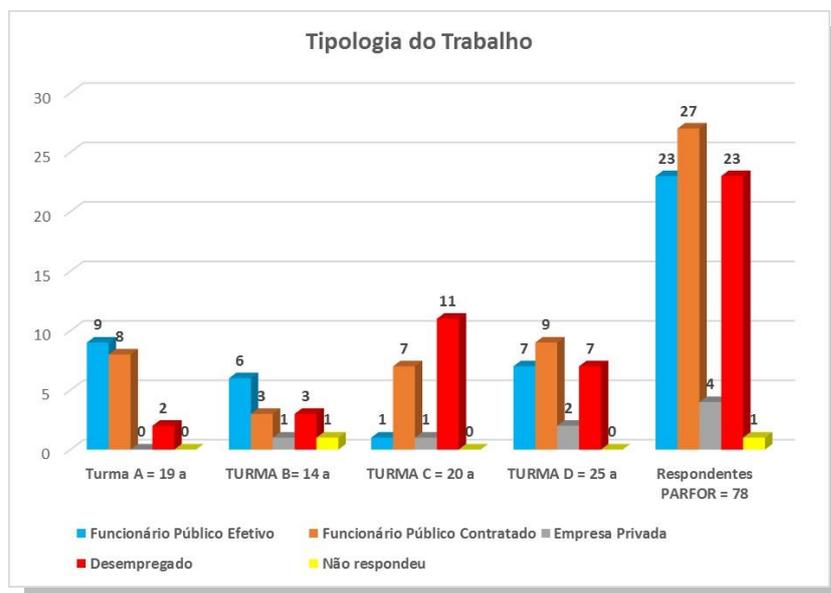


Fonte: Da pesquisa. (2017).

Podemos refletir no tocante a educação de que os alunos que cursam Pedagogia pelo PARFOR, além do empenho e dedicação para com o curso vindo todos os finais de semana estudar enfrentam inúmeras dificuldades com as despesas da ida e vinda para a faculdade, bem como gastos com alimentação e material didático-escolar.

No que se relaciona à tipologia do trabalho, percebemos certo equilíbrio entre os alunos que já trabalham como efetivos na esfera do serviço público em comparação aqueles que atuam em contratos, caracterizando o trabalho precarizado (gráfico 4).

Gráfico 4. Tipologia do trabalho dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (curso de 2016-2020)

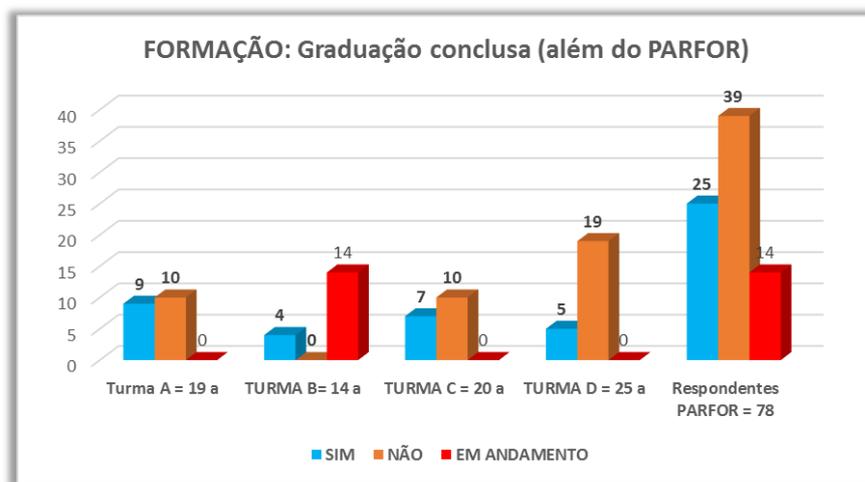


Fonte: Da pesquisa. (2017).

Totalizamos um percentual dos 78 alunos que destes, 27 alunos trabalham com contrato municipal e estadual com uma porcentagem de 34,6% com relação aos 23 alunos que são funcionários públicos efetivos totalizou um percentual de 29,48%. Percebe-se ainda que, existe um índice muito grande com relação aos 23 alunos que estão desempregados, o percentual dessa soma é de 29,48%. Isso significa que acontece um certo equilíbrio no que se refere as categorias até aqui apresentadas. Observando o gráfico 4, identificamos que um número significativo de alunos depende do trabalho municipal, na condição de contratados em seus respectivos municípios de moradia, bem como um número significativo de alunos desempregados. Essa afirmativa, confirma o fato desses alunos procurarem uma formação a nível superior que possibilite a oportunidade de prestar um concurso público e assim se efetivarem em seus locais de trabalho.

Veremos a seguir os dados que nos remetem à formação dos alunos em questão.

Gráfico 5: Formação dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020) – outra graduação



Fonte: Da pesquisa. (2017).

Foi constatado na pesquisa realizada que 32% dos alunos que estão cursando Pedagogia já tem uma graduação, ou seja, 25 alunos. Constatamos que 50% destes, quer dizer, 39 alunos, não tem formação acadêmica, ou seja, mais da metade do total de alunos parforianos, 78 alunos. Refletimos que de fato, os estudantes necessitam de formação acadêmica de qualidade para poderem ministrarem suas aulas de forma mais eficaz, podendo os mesmos, aprenderem e estarem utilizando dos conhecimentos apreendidos na universidade para colocarem em pratica nas suas salas

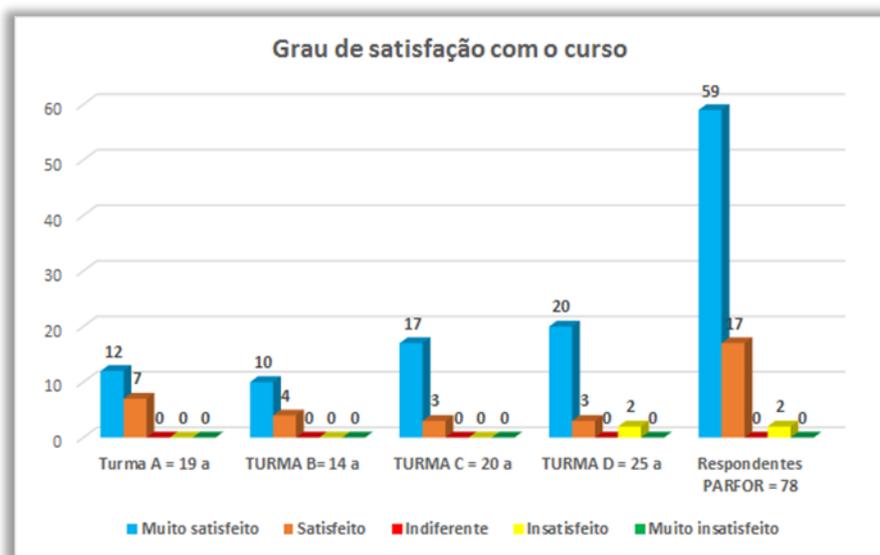
de aula. Diante do abordado até o momento, percebemos que os alunos estão a construir identidades, sejam pessoais ou até mesmo profissionais.

Do exposto, refletimos que a identidade é um fenômeno que se relaciona com o sujeito de forma coletiva em meio aos processos sociais. Podemos observar o que diz Luckmann (2005):

A identidade é evidentemente um elemento-chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. (BERGER; LUCKMANN, 2005. p. 228)

Com relação ao grau de satisfação no curso identificamos um percentual de 75,6% dos alunos que estão muito satisfeitos em está cursando Pedagogia, já 21,79% está satisfeito com o referido curso, os demais totalizaram um percentual de apenas 2,5% que disseram está insatisfeito com o curso. Isso demonstra que o curso de Pedagogia/PARFOR é considerado relevante e de boa qualidade na visão dos discentes.

Gráfico 6: Grau de satisfação dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Da pesquisa. (2017).

Dessa forma, chegamos à conclusão de que, o curso de Pedagogia ofertado pelo PARFOR, de forma geral, está atendendo as expectativas dos alunos cursistas e estes estão tendo uma formação voltada para a educação tanto em ambientes escolares como também em ambientes não escolares.

Unindo as pontas – começo e fim desta investigação, voltamos ao que afirma García (1999) sobre as metas e finalidades que a formação do professor exige. Muito além das outras práticas que já executamos no dia a dia, cursar o nível superior engloba as dimensões de conhecimentos, habilidades e atitudes. É necessário enfrentar e ir vencendo as dificuldades que surgem todos os dias. “Ousar” será a palavra de honra desses profissionais, sobretudo para aqueles mais desacreditados pelos colegas, pela idade, pelo tempo de sala de aula, e até mesmo pelos gestores municipais.

Conclusões

Pensemos, além disso, que a formação não é mais apenas uma maneira de aumento salarial, mas uma necessidade emergente das realidades que enfrentamos, enquanto docentes em sala de aula. Para tal, contamos com as políticas de expansão do ensino superior de formação de professores no Brasil, as quais oportunizam a formação do professorado que se encontra em serviço. O PARFOR, nesse sentido, é um agente multiplicador de profissionais capacitados para enfrentar o que se impõe como novidade na educação. O programa leva à reflexão de conteúdos da grade curricular de pedagogia, necessária ao docente, mas, sobretudo, ao exercício de formador de opiniões, de educador consciente e de multiplicador de sonhos.

Os percalços são muitos, o tempo, a família, o trabalho, a questão da falta de transporte, que deveria ser oferecido pelos secretários municipais. Entretanto, o fato mais interessante para relatarmos é o esforço com que cada um conduz seus interesses. Após vencerem uma série de barreiras, conseguem chegar com dignidade ao seu local de estudo. Na UERN, sentem-se pertencentes ao universo acadêmico, pois sabem que também fazem parte da história dessa instituição de ensino superior.

Em suma, é nítida a contribuição formativa, prática e intelectual oportunizada pelo PARFOR.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC por nos proporcionar tamanha alegria em participar dessa pesquisa e que contribuiu para nossa formação, ao CAMEAM que incentiva a pesquisa e acredita em seus

discentes e professores, ao Departamento de Educação e aos alunos do PARFOR, enfim, agradecemos a todos que, somaram conhecimentos conosco.

Referências

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

DELAMOTTE, E. Criação e trabalho: um mapeamento de análise identitária. In. SOUZA e SILVA, M.C.P. e FAITA, D. (Org.). **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. São Paulo: Cortez, p. 95-108, 2002.

GARCÍA, Carlos Macelo. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso. Editora do Porto: Portugal, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.